

TRIBUNA

44 INDEPENDENTE

site: tribunahoje.com

OPINIÃO

A Ufal sobre um paradoxo



VALÉRIA
CORREIA
Reitora da Ufal.

A Universidade Federal de Alagoas vem vivenciando um paradoxo: ao tempo que vem ascendendo em qualidade acadêmica, pelos resultados de avaliações recentes, e tem consolidado seu processo de expansão, com a conclusão de 26 novas obras - somando um total de 77 mil metros quadrados em área construída -, tem sofrido uma diminuição orçamentária em relação ao custeio e ao capital, desde 2016, agravada pelo bloqueio orçamentário de março deste ano. A Ufal sobreviverá a este paradoxo?

Nas avaliações recentes tem ascendido o seu conceito, expressando a sua qualidade acadêmica. Em 2018, esta universidade obteve conceito 4, em uma escala de 1 a 5, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC), por ocasião do primeiro processo de credenciamento institucional desde a sua criação em 1961, atestando a qualidade do trabalho construído e consolidado ao longo de sua história junto à sociedade. Neste ano de 2019, o programa de Ensino a Distância - EAD - da Ufal foi avaliado como "Muito Bom" também pelo Inep. Nessa linha de crescimento qualitativo, em setembro, a Ufal entrou na lista do Times Higher Education, um dos principais rankings universitários do mundo. Está entre as 11 Universidades brasileiras que passou a integrar este importante ranking britânico este ano.

De 2016 para hoje, 26 obras têm sido concluídas, com esforço da gestão, entre elas o maior complexo esportivo da região Nordeste já construído em universidades, com área de mais de 47.000 m², os prédios do Instituto de Ciências Sociais, do Curso de Libras, do Bloco de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, dos cursos do Eixo Saúde, a Unidade Docente Assistencial e a Escola Técnica de Arte, além do pleno funcionamento de dois novos restaurantes universitários, um em Arapiraca e outro em Delmiro Gouveia, com a aquisição da agricultura familiar, aquecendo a economia local.

Entretanto, a Ufal, vem atravessando uma situação financeira difícil e instável. Desde 2016, ano a ano, o seu orçamento de custeio e, princi-

palmente, de investimento vem diminuindo. Estas obras demandaram novas despesas para a aquisição de equipamentos, móveis, ampliação dos contratos de segurança e limpeza, e o aumento do consumo de energia e água. O bloqueio orçamentário de 30% realizado pelo governo federal, pelo Decreto nº 9.741 de 29/03/2019, mesmo com o desbloqueio parcial ocorrido recentemente, coloca em risco o funcionamento da Ufal e das demais Universidades até o final do ano. Em setembro, a Ufal chegou a receber o segundo aviso de corte de energia elétrica, o trabalho de campo e as viagens foram interrompidas por falta de combustível e de pagamento aos motoristas.

Esta instabilidade financeira imputada às Universidades que ameaça o seu próprio funcionamento, se soma às tentativas de desqualificar as Universidades por parte do Ministério da Educação, quando, por exemplo as acusadas de promover "balbúrdias" ou "eventos ridículos", ou quando se anuncia a "caça" aos seus professores, sarcasticamente



apelidados de "zebras gordas", ou ainda, quando se fere a autonomia universitária, ao não se nomear o primeiro da lista tríplice como reitor/a, a partir da escolha dos Conselhos Universitários, ou mesmo quando apresenta o "Programa Future-se" que tem no mercado financeiro a saída para o financiamento das Universidades, através da comercialização do seu patrimônio e do conhecimento produzido, além de propor a entrega da sua gestão para Organizações Sociais (OSs), ferindo de morte a autonomia universitária.

A Ufal e as demais Universidades federais sobreviverão a este paradoxo porque: a razão venceu os tempos de anti-ciência e anti-conhecimento, a luz venceu os tempos do obscurantismo, o saber produzido nas universidades não pode ser aprisionado pelo interesse do lucro incessante. A sociedade compreende a importância das Universidades para o desenvolvimento social e econômico do país. Afinal, a educação liberta mulheres e homens do jugo do atraso e como diz o patrono nacional da Educação, Paulo Freire: "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".